

Garantia do acordo com FMI é do próprio País

Rio - O programa de ajuda financeira do Fundo Monetário Internacional (FMI) ao Brasil deverá ser aprovado na próxima semana, segundo previu ontem, no Rio de Janeiro, o secretário-executivo e ministro interino da Fazenda, Pedro Parente. A primeira parcela de recursos a ser liberada pelo Fundo será de US\$ 8,25 bilhões, segundo a composição dos recursos do FMI e do Bank of International Settlements (BIS), Banco para Compensações Internacionais, conforme também revelou ontem o presidente do Banco Central (BC), Gustavo Franco.

Nessa primeira parcela, de acordo com Gustavo Franco, a participação do FMI na ajuda internacional ao Brasil equivale a 25% da quota do Brasil no fundo (US\$ 3 bilhões); e a do BIS corresponde a 150% dessa mesma quota. Por tal composição, o Fundo Monetário Internacional responde por US\$ 250 milhões e o BIS, por US\$ 8,25 bilhões. A garantia do empréstimo de US\$ 41,5 bilhões anunciado na semana

passada em Washington será unicamente o aval da República do Brasil, segundo informou Pedro Parente.

Liberação

Já para a liberação da segunda parcela de desembolso, conforme texto divulgado pelo FMI através da Internet, com valores estabelecidos em torno US\$ 9 bilhões, ainda há dúvidas quanto às garantias. "Estamos conversando. A República tem um leque de ativos", disse Gustavo Franco (as privatizações brasileiras a serem feitas devem render algo em torno de US\$ 40 bilhões). Nessa parcela, os recursos serão do FMI, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento.

As duas primeiras partes do empréstimo do FMI serão destinadas, integralmente, às reservas cambiais do país, adiantou Gustavo Franco. Parente informou que o déficit nominal, em 1999, deverá ficar em R\$ 4,7 bilhões, caindo para R\$ 3 bilhões, no ano seguinte.



PARENTE: programa deverá ser aprovado na próxima semana